

A IMPORTÂNCIA DA NUTRIÇÃO NO TRATAMENTO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS

RESUMO

Caracterizado pelo crescimento desordenado de células e responsável por milhões de óbitos anualmente, o câncer é classificado como uma das principais preocupações de saúde pública. Durante sua evolução, o corpo passa por diversas alterações metabólicas significativas, que afetam o metabolismo de carboidratos, lipídeos e proteínas, elevando o risco de desnutrição e a depleção de massa magra. Para a execução do presente estudo, foi realizada uma revisão da literatura, englobando pesquisas nacionais e internacionais sobre o estado nutricional, métodos de avaliação e os impactos de intervenções dietoterápicas. A nutrição deve integrar, de forma contínua e personalizada, o cuidado multiprofissional, visando promover a recuperação, qualidade de vida e dignidade ao paciente.

Lethicia Gabrielly Soares

Lívia Izabel de Santana

Rany Kelly dos Santos Lima

Tamires Avelino Rodrigues

Isaias Felipe da Silva

e-mail: nutri.isaias.felipe@outlook.com.br

Centro Universitário FACOL – UNIFACOL

Vitória de Santo Antão - PE

Submetido: agosto de 2025

Revisado: setembro de 2025

Publicado: novembro de 2025

Citação:

SOARES, Lethicia Gabrielly; SANTANA, Lívia Izabel de; LIMA, Rany Kelly dos Santos; RODRIGUES, Tamires Avelino; SILVA, Isaias Felipe da. **A IMPORTÂNCIA DA NUTRIÇÃO NO TRATAMENTO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS**, *Gestus Multidisciplinar*, v. 1, n.2, pg 154 - 157, 2025

<https://doi.org/10.64956/gm-unifacol.v1i2.54>

Palavras-chave: Oncologia; Terapia Nutricional; Cuidados Paliativos; Avaliação Nutricional; Qualidade de Vida.

1 INTRODUÇÃO

Considerado um dos maiores problemas de saúde pública, o câncer é uma das principais causas de morte anualmente, sendo caracterizado pelo crescimento celular descontrolado. Durante seu desenvolvimento, o tumor provoca alterações metabólicas, interferindo diretamente no metabolismo de carboidratos, lipídeos e proteínas, resultando em desnutrição e perda de massa muscular, além de comprometer a resposta imunológica (Carvalho *et al.*, 2020). Essas alterações impactam diretamente na resposta ao tratamento, na tolerância aos efeitos adversos e na qualidade de vida (Silva *et al.*, 2023). Nesse cenário, a atuação de uma equipe multiprofissional se torna fundamental, com destaque ao papel do nutricionista, que avalia o estado nutricional e implementa intervenções individualizadas, que realizadas precocemente favorecem o prognóstico, aumentando a adesão ao tratamento e prevenindo complicações (Moura *et al.*, 2018). Assim, a terapia nutricional deve integrar de forma contínua a abordagem oncológica, auxiliando no processo de recuperação, no controle de sintomas e na preservação da dignidade dos pacientes (Farias *et al.*, 2019).

O presente trabalho procura reunir evidências científicas sobre a importância da terapia nutricional em pacientes oncológicos e em cuidados paliativos, destacando os importantes efeitos na qualidade de vida, no prognóstico e no suporte integral do paciente.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritivo-exploratória, conduzida como revisão narrativa da literatura. As buscas foram bases de dados PubMed/MEDLINE, SciELO e LILACS, além do Google Acadêmico como fonte complementar. Foram utilizadas palavras-chave relacionadas a câncer, terapia nutricional, cuidados paliativos e avaliação nutricional. Foram incluídos estudos publicados nos últimos 10 anos, em português, inglês ou espanhol, que abordassem o tema, envolvendo métodos de avaliação nutricional e/ou intervenção dietoterápica, com relato de desfechos clínicos ou de qualidade de vida. Foram excluídos relatos de caso isolados, editoriais, cartas, resumos de congresso sem texto completo, estudos com animais ou com foco exclusivo em prevenção. A seleção e análise dos artigos foram realizadas pelas autoras, com supervisão do orientador, e a síntese de resultados aconteceu de forma narrativa, agrupando achados por contexto clínico.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Relação entre estado nutricional e evolução clínica no câncer

A desnutrição é uma condição frequente em pacientes oncológicos, podendo manifestar-se desde o diagnóstico e evoluir para a síndrome de caquexia, caracterizada pela perda acelerada de massa muscular e adiposa, com consequente emagrecimento, fraqueza e comprometimento funcional. Sua etiologia multifatorial envolve redução da ingestão alimentar, aumento da demanda metabólica e inflamação sistêmica, resultando em depleção nutricional severa (Araújo *et al.*, 2019). O estado nutricional adequado é determinante para o prognóstico, uma vez que dietas inadequadas podem favorecer a progressão tumoral, enquanto a nutrição balanceada – incluindo alimentos proteicos, gorduras saudáveis, carboidratos complexos, vitaminas, minerais e hidratação – melhora a resposta ao tratamento, controla sintomas gastrointestinais e aumenta a sobrevida e qualidade de vida (Hergueta *et al.*, 2024). A abordagem nutricional deve ser individualizada, considerando preferências e tolerâncias, e pode incluir suplementação oral, enteral ou parenteral, além de aconselhamento contínuo, visando adesão e eficácia terapêutica (Hergueta *et al.*, 2024).

3.2 Alterações metabólicas e necessidades nutricionais específicas no paciente oncológico

As células cancerígenas exibem um metabolismo profundamente alterado, caracterizado pelo efeito Warburg, que prioriza a glicólise aeróbica para obter energia rápida e substratos cruciais para a biossíntese, mesmo na presença de oxigênio. Esse hipermetabolismo, essencial para a proliferação tumoral, é corroborado por evidências clínicas, como uma meta-análise que mostrou um gasto energético em repouso quase 10 % maior em pacientes oncológicos (PMC, 2020). Esse estado catabólico se estende ao metabolismo proteico, aumentando significativamente o turnover e a degradação muscular, o que leva a um balanço nitrogenado negativo e é um dos principais mecanismos por trás da caquexia, uma síndrome de perda de peso e massa muscular grave (Yang *et al.*, 2024).

Diante desse cenário, a assistência nutricional é um pilar fundamental do tratamento oncológico, visando combater os efeitos catabólicos e gerenciar os efeitos colaterais que comprometem a ingestão alimentar, como náuseas, mucosite e disgeusia (Sboc, 2023). As estratégias são individualizadas e incluem desde adaptações de textura e consistência dos alimentos,

enriquecimento dietético e manejo sintomático específico até o suporte nutricional avançado (enteral ou parenteral) quando a via oral é insuficiente (Aaccmt, 2022). O acompanhamento deve ser contínuo e adaptado ao tipo de tumor, estágio da doença e resposta terapêutica, sendo crucial iniciar precocemente para prevenir a desnutrição e melhorar os desfechos clínicos (Sboc, 2023).

3.3 Intervenções nutricionais durante o tratamento oncológico

A principal estratégia para equilibrar o peso e recuperar a massa muscular em pacientes oncológicos envolve o manejo dos efeitos colaterais da quimioterapia por meio de abordagens nutricionais, que incluem a identificação precoce do risco de desnutrição e a implementação de medidas para minimizar efeitos adversos como náuseas, alterações no paladar, mucosite e perda de apetite (ESPEN, 2023). A conduta baseia-se numa avaliação nutricional rigorosa para definir a terapia mais adequada, priorizando a oferta de alimentos ricos em proteínas, vitaminas e minerais, e estratégias como fracionamento de refeições e ajustes de consistência; quando a ingestão oral é insuficiente, indica-se nutrição enteral e, em casos de comprometimento gastrointestinal, a nutrição parenteral (BRASPEN, 2022). Adicionalmente, a suplementação com nutrientes imunomoduladores, como glutamina, arginina, ômega-3 e nucleotídeos, é empregada para fortalecer a imunidade, modular a resposta inflamatória, preservar a mucosa intestinal e melhorar a resposta ao tratamento, minimizando assim os impactos do tumor e das terapias e favorecendo a manutenção do estado nutricional e da qualidade de vida (RODRIGUES *et al.*, 2021).

3.4 Desafios e perspectivas na atuação do nutricionista oncológico

A importância do trabalho multidisciplinar nesse contexto é essencial para a prestação de cuidados paliativos, integrando médicos, nutricionistas, psicólogos, fisioterapeutas e outros profissionais da saúde que, juntos, promove cuidado integral. Estas equipes profissionais buscam aplicar um padrão capaz de suprir as necessidades desses pacientes (BVS-MS, 2025; ESPEN, 2023). Os avanços no cuidado nutricional em oncologia envolvem a terapia nutricional personalizada, que considera tipo e estágio do tumor, tratamentos realizados e condições de saúde pré-existentes. Essa abordagem individualizada atende às

demandas metabólicas e favorece melhores resultados terapêuticos. A suplementação estratégica com nutrientes específicos e o acompanhamento multidisciplinar contribuem para a melhora clínica, além de oferecer suporte emocional e social, impactando positivamente a qualidade de vida e a sobrevida dos pacientes (BRASPEN, 2022).

4 CONCLUSÃO

Por fim, concluímos que a nutrição tem um papel indispensável na oncologia, não apenas no manejo e prevenção da desnutrição, mas também em sua capacidade de melhorar a resposta ao tratamento e garantir uma qualidade de vida melhor a cada paciente. O monitoramento nutricional permanente auxilia na redução dos sintomas, diminuindo as complicações e oferecendo apoio absoluto ao paciente, contemplando os aspectos físicos, emocionais e sociais. Em cuidados paliativos, a intervenção nutricional assume ainda maior relevância, pois busca preservar a dignidade, proporcionar o bem-estar e assegurar que as decisões do paciente sejam respeitadas. Portanto, fica claro que a atuação do nutricionista deve ser precoce, individualizada e integrada a uma abordagem multidisciplinar. Ao mesmo tempo, é necessário promover estratégias que garantam maior atenção ao cuidado nutricional especializado, reafirmando que o papel da nutrição vai além do tratamento, promovendo uma vida com mais qualidade e humanidade diante do câncer.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AACCMT. AMERICAN ASSOCIATION OF CLINICAL CANCER MANAGEMENT AND THERAPY. **Clinical Guidelines for Nutritional Support in Cancer Patients**. [S. l.], 2022.
- ARAÚJO, Raissa Pereira. *et al.* **Nutrição e prognóstico em pacientes oncológicos: uma revisão integrativa**. *Revista Brasileira de Cancerologia*, Brasília, DF, v. 65, n. 2, p. 1-9, 2019.
- BRASPEN. SOCIEDADE BRASILEIRA DE NUTRIÇÃO PARENTERAL E ENTERAL. **Diretrizes de Terapia Nutricional em Pacientes Oncológicos**. São Paulo: BRASPEN, 2022.
- BVS-MS. **BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE – MINISTÉRIO DA SAÚDE**. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br>. Acesso em: 17 ago. 2025.
- CARVALHO, Maria Teresa *et al.* **Estado nutricional e conduta dietoterápica em pacientes oncológicos bospitalizados**. *Revista Brasileira de Cancerologia*, Brasília, DF, v. 66, n. 2, p. e-202020, 2020.
- ESPEN. EUROPEAN SOCIETY FOR CLINICAL NUTRITION AND METABOLISM. **ESPEN practical guideline: Clinical nutrition in cancer**. *Clinical Nutrition*, [S. l.], v. 42, n. 5, p. 789-820, 2023.
- FARIAS, Rafaela da Silva *et al.* **Inquérito Brasileiro de Nutrição Oncológica Pediátrica: prevalência de**



desnutrição e métodos de avaliação. *Revista Paulista de Pediatria*, São Paulo, v. 37, n. 3, p. 280-288, 2019.

HERGUETA-REDONDO, M. *et al.* **The impact of a high fat diet and platelet activation on pre-metastatic niche formation.** *Nature Communications*, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 2897, 2025.

MOURA, Rita de Cássia de *et al.* **Intervenção nutricional em pacientes com câncer: impacto na qualidade de vida e prognóstico.** *Acta Médica Portuguesa*, Lisboa, v. 31, n. 9, p. 514-520, 2018.

PMC. **Determining the factors affecting energy metabolism and energy expenditure in cancer patients.** *PMC*, [S. l.], 2020.

RODRIGUES, Amanda *et al.* **Nutrição imunomoduladora em pacientes oncológicos: revisão integrativa.** *Revista Brasileira de Cancerologia*, Brasília, DF, v. 67, n. 4, p. 1-12, 2021.

SBOC. SOCIEDADE BRASILEIRA DE ONCOLOGIA CLÍNICA. **Sintomas e manejo do impacto nutricional durante o tratamento oncológico.** São Paulo: SBOC, 2024.

SILVA, Carla Regina da *et al.* **Terapia nutricional no câncer: revisão integrativa da literatura.** *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 5, p. 1467-1478, 2023.

YANG, Jianqiang *et al.* **Cancer metabolism and carcinogenesis.** *Experimental Hematology & Oncology*, [S. l.], v. 13, p. 10, 2024.

.

.